

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICACURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4.^a edição
(2014-2015)

ALEXANDRA ALESSIO MEDEIROS

**ESTIMULAR E PROMOVER, ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS, O
ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA ATUALIZAÇÃO DO PPP DA
ESCOLA**

Santa Cruz do Sul

2015

Alexandra Alessio Medeiros

ESTIMULAR E PROMOVER, ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS, O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA ATUALIZAÇÃO DO PPP DA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC
Apresentado ao programa de Pós-graduação
em Educação da Faculdade
de Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul-FACED, como
requisito ao título de Especialista em Gestão
Educativa, do Programa Nacional de
Gestores da Educação Básica/MEC,
orientado pelo Prof.º Alexandre Silva
Virginio.

Santa Cruz do Sul

2015

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar o trabalho de atualização do Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F. Mathias. Utilizou-se o método da pesquisa-ação, onde se constatou que a atualização do projeto pedagógico da escola era de extrema necessidade para definir ações educativas que atenda a realidade de nossos alunos. Baseado nos conceitos da Gestão Democrática buscou-se estimular e promover estratégias participativas que envolvesse todos os segmentos da comunidade escolar e local. A fundamentação teórica do projeto baseou-se nos textos disponibilizados nas salas do Curso e teóricos como: Gandin (2011; 2013), Medel (2012), Veiga (1995; 2013), Vasconcelos (2013), Thiollent (2005; 2011), Franco (2005), Gadotti (1994), dentre outros. Constataram-se algumas dificuldades em mostrar as famílias que a participação de todos era muito importante na atualização do PPP. O diálogo durante as reuniões foi a principal forma de esclarecimento e conscientização da importância da parceria da escola com as famílias na reconstrução do Projeto Político Pedagógico. O elo de participação, entre família e escola, tem como objetivo a construção de uma escola cidadã e democrática que busca uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Projeto político pedagógico; Gestão Democrática; Parceria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:	4
2 GESTÃO DEMOCRÁTICA: PRINCÍPIO NORTEADOR NA ATUALIZAÇÃO DO PPP	6
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	11
4 ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE ESCOLAR	14
5 CONCLUSÕES	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE(S)	20

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade relatar o projeto aplicado na escola onde atuo como gestora, o qual teve como objetivo estimular e promover, através de estratégias participativas, o envolvimento da comunidade escolar na atualização do PPP da escola.

O projeto desenvolveu-se acerca da proposta do Curso de Especialização em Gestão Escolar, o qual oportunizou meu aperfeiçoamento como gestora adquirindo novos conhecimentos sobre os conceitos da Gestão Democrática, conceitos esses, que propiciaram a construção de um trabalho pedagógico que visa à participação e a democracia.

Para melhor compreender e desenvolver o projeto, a fundamentação teórica baseou-se nos textos disponibilizados nas salas do Curso e teóricos como: Danilo Gandin (2011 e 2013), Medel (2012), Veiga (1995, 2004, 2013), Vasconcelos (2013), Thiollent (1985), Franco (2005), Gadotti (1994), dentre outros. Essas leituras deram embasamento necessário para analisar e interpretar as situações apresentadas no decorrer do projeto.

A partir da pesquisa-ação realizada constatou-se que seria necessário estimular e promover a atualização do Projeto Político Pedagógico da escola através de estratégias participativas. Essa decisão foi tomada com a participação de todos os professores, funcionários e alguns representantes de pais, alunos e membros da comunidade. A pesquisa-ação possibilitou diagnosticar que a atualização do PPP era extremamente necessária para a escola, porque o atual PPP foi uma proposta “pronta” que veio para escola, e na verdade, essa proposta precisa ser construída na escola baseada na realidade dos alunos. De acordo com Veiga (2013, p.11), “A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos.”.

Além dos dados obtidos na pesquisa-ação, observou-se no cotidiano escolar a preocupação da direção e dos professores com os problemas que vinham se apresentando como, por exemplo, a desmotivação dos alunos, a indisciplina, a acomodação dos pais perante o baixo rendimento escolar de seus filhos. Outro fato bem preocupante é o distanciamento das famílias com a escola. Quando os pais são

convidados a vir na escola, à maioria já vem com o discurso de que quem tem que resolver as coisas na escola é a diretora e os professores. Infelizmente esse discurso faz parte da cultura da comunidade onde à escola está inserida. Segundo Lorena Freitas (2009, p.450), família precisa oferecer uma estrutura organizada aos seus filhos “[...] garantindo um ambiente seguro e emocionalmente equilibrado, e que seja capaz de satisfazer as demandas afetivas e de construir a autoconfiança infantil.”.

Durante essa caminhada de atualização do PPP notou-se algumas mudanças no cotidiano escolar e uma visível conscientização da importância participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Oportunizou-se que todas as vozes fossem ouvidas com o intuito de valorizar o que cada sujeito tem a oferecer na atualização do projeto político pedagógico. Baseada nos preceitos da Gestão Democrática buscou-se desenvolver metodologias capazes de ampliar o diálogo e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

A seguir apresentam-se as contribuições teóricas que embasaram os estudos sobre gestão democrática, pesquisa-ação e construção do PPP. A terceira seção vem expondo os métodos utilizados na coleta de dados para diagnosticar a situação problema existente na escola. Na quarta seção relatam-se alguns resultados obtidos e reflexões acerca dos mesmos, produto da investigação realizada na comunidade escolar e local. Nas considerações finais revisitam-se algumas conclusões retiradas do projeto aplicado.

2 GESTÃO DEMOCRÁTICA: PRINCÍPIO NORTEADOR NA ATUALIZAÇÃO DO PPP

A gestão democrática tem a finalidade de compartilhar decisões e informações, preocupa-se com a qualidade na educação, expõe transparência nas finanças, além de tomar atitudes, na busca da participação de toda a comunidade escolar. De acordo com Paro (2007), essa democratização na escola pública objetiva promover a união de toda a comunidade escolar para decidir todos os assuntos da escola de uma forma participativa.

O papel do gestor, que tem como objetivo desenvolver uma gestão democrática no cotidiano escolar, precisa buscar formas de estimular a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e da comunidade local, visando construir na escola uma ação coletiva onde todos os envolvidos possam contribuir nas decisões. Faz-se necessário a descentralização do poder. Para tanto, o diálogo sugere ser o método mais adequado para atender esta demanda. Para Paro (2007, p.08):

Quando se trata da busca de objetivos que atendam democraticamente aos interesses dos envolvidos, a forma mais razoável é a da cooperação, em que a coordenação do trabalho é feita na forma do consentimento livre dos indivíduos envolvidos. Para que isso aconteça, não é bom que o processo seja organizado de maneira a que um mande e os demais obedeçam, como tem sido na escola, mas de uma forma que facilite o diálogo entre todos.

Escola democrática é aquela que traz a comunidade (pais, professores, funcionários, alunos) para decidir sobre seus assuntos, dando suas opiniões, trazendo novas ideias, onde todos visem à qualidade de ensino numa escola com perspectivas de mudança. Conforme Paro (2007), a escola como um bem público que visa à democratização precisa fortalecer os mecanismos de participação. Esse processo possibilitará um aprendizado coletivo e a construção de uma cultura política democrática e cidadã.

A gestão democrática implica necessariamente o repensar da estrutura de poder da escola, tudo em vista de sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora. (VEIGA, 2004, p. 19)

De acordo com Paro (2007), na busca da democratização da escola pública foram desenvolvidos mecanismos coletivos de participação, onde alguns desses mecanismos têm apenas uma existência meramente formal. Já outros mecanismos como o conselho de classe e o conselho escolar tiveram mais destaque. O primeiro visa a maior participação no agir pedagógico da escola e o conselho de escola tem como atribuições partilhar a gestão da escola com o diretor, tornando a gestão colegiada, na qual os segmentos escolares e a comunidade local se unem para juntos construírem uma educação de qualidade.

A Gestão Democrática demanda desenvolver no ambiente escolar um planejamento participativo que tem como característica unir todas as partes envolvidas, onde todos exerçam um papel importante para, ou seja, segundo Vasconcelos “[...] todos participantes são convidados a serem sujeitos [...] favorece incrivelmente o envolvimento e a participação; possibilita o exercício da democracia direta e não da representativa [...]” (VASCONCELOS, 2013, p. 25). Prioriza o trabalho coletivo e o compromisso com a transformação social onde a comunidade tem a oportunidade de participar ativamente do PPP da escola. Para Libâneo (2004, p. 102):

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento de objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação.

O Projeto Político Pedagógico da escola retrata a sua identidade, que é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo. É um trabalho de construção e reconstrução que exige a participação de toda a comunidade escolar e local. Segundo Sousa (1998) deverá ser construído com clareza no que se refere ao compromisso ético-pedagógico de contribuir para a formação e educar o cidadão de hoje para tornar-se crítico, reflexivo e criativo, capaz de atuar e, ajudar a transformar e melhorar a sociedade a qual faz parte. Segundo Gadotti. (1994, p.579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Ao construir o PPP da escola através de um processo democrático de decisões, busca-se organizar um trabalho pedagógico que supere os conflitos e com o intuito de resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, baseado na reflexão coletiva. Nessa perspectiva,

O projeto não é apenas perpassado por sentimentos, emoções e valores. Um processo de construção coletiva fundada no princípio da gestão democrática reúne diferentes vozes, dando margem para a construção da hegemonia da vontade comum. A gestão democrática nada tem a ver com a proposta burocrática, fragmentada e excludente; ao contrário, a construção coletiva do projeto político pedagógico inovador procura ultrapassar as práticas sociais alicerçadas na exclusão, na discriminação, que inviabilizam a construção histórico-social dos sujeitos (MEDEIROS; MARTINS, 2010, p.277).

O Projeto Político Pedagógico requer uma construção através de um processo dialógico, incluindo a participação de todos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.9394/96, regulamentou a gestão democrática das escolas públicas, apresentando no artigo 12 que a escola precisa elaborar e executar sua proposta. Essa lei decreta a necessidade de que todas as escolas formulem seu PPP em conjunto com toda a comunidade escolar. Segundo Veiga (1995, p.17),

[...] exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não-permanência do aluno na sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

De acordo com os artigos 13 e 14 da LDB, o PPP deve contar com a participação dos profissionais da educação, os quais cabem o papel de definir e cumprir com o processo de construção, execução e avaliação do projeto, atendendo

a importantíssima participação de todos, levando a atender a realidade específica da sua instituição de ensino.

A LDB destaca três grandes eixos para a construção do Projeto Político Pedagógico:

- a liberdade se expressa no âmbito do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (art. 3º, inciso III) e da proposta de gestão democrática do ensino público (art.3º, inciso VIII), a ser definida em cada sistema de ensino;
- a flexibilidade que se vincula à autonomia, possibilitando à escola organizar o seu próprio trabalho pedagógico (art. 12, inciso I);
- a avaliação reforça um aspecto importante a ser observado nos vários níveis do ensino público (art. 9º, inciso VI).

Mostra-se necessário compreender que as leis não mudam a realidade como um passe de mágica, mas vem como um ponto de partida para os sujeitos pensarem em suas condições e transformá-las. A LDB (lei n.9.394/96) atribui às escolas o compromisso de elaborar o seu PPP. Segundo Medel (2012, p.31) “[...] é necessário que a escola, não confundindo autonomia com sabedoria, encontre alternativas teóricas e práticas para mostrar aos seus segmentos a importância de outra autonomia: a construída, solidária e dialogada.”.

A gestão democrática vem a contribuir na partilha do poder dentro da escola, buscando a participação e o diálogo entre todos os segmentos da comunidade escolar. A democracia propicia no âmbito escolar a construção de uma educação de qualidade que respeita a realidade de seus alunos preparando-os para o convívio com o mundo. Na perspectiva de Pérez Gómez (2000, p.26):

É preciso transformar a vida da aula e da escola de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciativa e a criação... Apenas vivendo de forma democrática na escola pode se aprender a viver, a sentir democraticamente na sociedade, a construir e respeitar o delicado equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências de coletividade.

Sendo a participação e o diálogo as principais ferramentas na busca da democracia, a parceria escola e família é um elo que vem a contribuir na construção do aprendizado e da autoconfiança da criança. A família precisa propiciar

organização e segurança aos seus filhos. Conforme Lorena Freitas (2009 p 452,453):

A criança que recebe reconhecimento e amor por ser boa aluna passará a ter os estudos como uma fonte fundamental para a sua autoestima, pois sabe e sente que as pessoas mais importantes de sua vida valorizam-na e reconhecem-na de forma especial por levar a sério sua vida escolar. Sente que essas mesmas pessoas se entristecem e sofrem quando ela não se dedica o suficiente. Esses pais são capazes de demonstrar importância social e simbólica ao que é escolar, de atribuir um lugar efetivo e valorizado dentro do seio familiar à criança que estuda. É graças a essa carga afetiva que os pais transmitem aos filhos juntamente com a vigilância e os incentivos (principalmente aqueles que eles transmitem espontaneamente através de seus exemplos vivos) a favor dos estudos que faz com que, pouco a pouco, essas crianças transformem os desejos dos outros — que elas amam e com os quais por conta disso se identificam — em seus próprios desejos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na busca da atualização do Projeto Político Pedagógico da escola utilizei como instrumento pedagógico e metodológico a pesquisa-ação. Desenvolveu-se um trabalho que visou estabelecer estratégias que estimulassem a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e local, pois o propósito foi colocar em prática a gestão democrática. A pesquisa-ação possibilitou uma maior aproximação de todos os sujeitos da comunidade escolar, onde puderam expor suas ideias e participarem realmente das decisões de todas as dimensões dos assuntos da escola. De acordo com Thiollent (2005, p.16), a pesquisa-ação.

É um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O atual PPP da escola não foi construído de maneira democrática e participativa, apenas os professores tiveram uma pequena participação na escolha dos conteúdos e o restante já estava pronto e definido. A atualização do PPP da escola possibilitou novos conhecimentos para todos os segmentos da comunidade escolar. Foi necessário um embasamento teórico por parte da direção e dos professores para alicerçar esse trabalho. A teoria deu suporte para desenvolver as metodologias aplicadas e ter subsídios para argumentar e esclarecer, aos demais segmentos da escola, o significado da atualização do PPP.

Nesse sentido, temos que nos alicerçar nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja compromissada em solucionar os problemas da educação e do ensino de nossa escola. Uma teoria que subsidie o projeto político-pedagógico e, por sua vez, a prática que ali se processa deve estar ligada aos interesses da maioria da população. (VEIGA, 2013, p.14)

Inicialmente realizou-se uma reunião com os professores, funcionários e a diretora. Essa reunião teve como pauta a apresentação do projeto que seria desenvolvido na escola. Explicou-se o projeto, seus objetivos e finalidades e que seria baseado nos conceitos da gestão democrática. Esclareceu-se que o trabalho começaria através da pesquisa-ação para avaliar e diagnosticar as problemáticas

existentes no cotidiano escolar e definir ações que visem à solução desses problemas. Segundo Thiollent (2011, p.21):

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sobre observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática, merecendo investigação para ser elaborada e conduzida.

Convocou-se uma reunião com todos os segmentos da comunidade escolar e local no final do ano letivo de 2014, tendo essa, como objetivo apresentarmos a sugestão de atualização do PPP da escola. Primeiramente explicou-se o que era o PPP na escola e que sua reconstrução mostra-se necessário para a reorganização do trabalho pedagógico da escola na sua totalidade. Conforme Veiga (2013, p.14):

Desse modo, o projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político pedagógico busca a organização do trabalho pedagógica da escola na sua globalidade.

No início do ano letivo de 2015 realizou-se outra reunião com toda comunidade escolar e local. Essa reunião teve como propósito esclarecimento de dúvidas a respeito da necessidade da atualização do PPP da escola e a importância da participação de todos os segmentos nessa atualização. Na busca de coletar mais informações sobre o que os pais pensam sobre a escola, foi disponibilizado um questionário que todos levaram para casa para responder em família e no prazo determinado deveria retornar esses questionários respondidos para a escola.

Foi realizada uma reunião apenas com os alunos, na qual, a principal ferramenta foi o diálogo. Foram esclarecidas dúvidas quanto ao PPP e a importância que o mesmo tem no cotidiano escolar na busca de uma educação de qualidade. Os alunos expuseram suas opiniões, mas as discussões ficaram em torno de assuntos que não vinham a contribuir muito na reconstrução do PPP. A maioria dos alunos expressavam em suas opiniões os pensamentos de seus pais: “Que os assuntos da escola quem tem que resolver é a diretora e os professores”.

Preocupada com situação de não ter obtido dados suficientes através dos questionários e das reuniões, foi promovida uma nova reunião. Duas semanas antes da reunião foi disponibilizadas cópias do atual PPP para serem lidos em casa pelas famílias. No dia da reunião foi realizada uma discussão no grande grupo sobre os pontos negativos e positivos do atual PPP. Em seguida, na mesma reunião foi lançada a pergunta: “A partir das discussões realizadas em torno do atual PPP da escola, quais mudanças achas necessárias para a atualização do PPP?”.

Através da pergunta lançada na reunião, foram ouvidas as respostas de todos ali presentes. A intenção foi de registrar a respostas de todos, mas não foi possível. Apenas quatro pessoas se dispuseram a relatar suas opiniões para serem registradas.

4 ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE ESCOLAR

A primeira reunião realizada estava à diretora, treze professores e três funcionários. Essa reunião teve como finalidade a apresentação do projeto que desenvolveria na escola, baseado nos conceitos da gestão democrática. Apresentaram-se os objetivos do projeto e a metodologia a ser desenvolvida. A maioria mostrou-se entusiasmado em buscar ações que venham a contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas. Foi exposto que a forma de investigação desenvolvida no projeto seria a da pesquisa-ação.

Nessa mesma reunião, após algum tempo de discussões, diagnosticou-se que a principal problemática no momento é o PPP atual da escola, o qual necessita de uma atualização e que sua reconstrução seja de forma participativa e que atenda a realidade dos alunos. A maioria dos presentes mostrou-se entusiasmados com a possibilidade do PPP ser reconstruído de maneira democrática visando à realidade em que a escola está inserida. Não posso negar que alguns colegas esboçaram certo desagrado, alegando que causaria muitos transtornos essa função de remexer no que estava pronto.

A próxima reunião foi realizada no com todos os segmentos da comunidade escolar e loca, no final do ano letivo de 2014. Não foi muito produtiva, apesar de toda a explicação e esclarecimento a cerca da necessidade da participação de todos na atualização do PPP. Ao final do encontro alguns pais manifestaram-se reforçando o que geralmente nos dizem nas reuniões, isto é, que os professores e a diretora que devem resolver esses assuntos, porque, na visão dos pais eles estudaram pra isso. Argumentou-se que a participação das famílias é de suma importância nos assuntos referentes à escola.

Para a terceira reunião foram convidados todos os segmentos da comunidade escolar. Essa reunião foi realizada no início do ano letivo de 2015. A maioria dos participantes eram alunos e professores, apenas cinco mães compareceram, de um total de quase 35 famílias. Apresentou-se durante a reunião slides com esclarecimentos sobre o Projeto Político Pedagógico e a necessidade da atualização do mesmo. Ao final da reunião, escutavam-se comentários entusiasmados, principalmente dos alunos e das mães que estavam sentindo-se valorizados com a oportunidade de participar dos assuntos administrativos e pedagógicos da escola.

Ainda na terceira reunião disponibilizou-se um questionário para todas as famílias, o qual tinha por objetivo coletar dados a cerca do que os pais pensavam

sobre a escola. As famílias que não compareceram na reunião, no outro dia também receberam os questionários através de seus filhos. Os questionários foram disponibilizados para todas as famílias dos alunos. Depois de muita cobrança conseguiu-se que alguns questionários retornassem a escola. Não foi possível extrair dados relevantes a partir dos questionários, pois apenas uma minoria retornou a escola e os que retornaram estavam em branco ou rasurado. Essa situação mostrou um pouco da realidade familiar de nossos alunos, a qual vem apresentando indícios de desorganização e falta de estrutura emocional.

Os alunos que trouxeram os questionários relataram que os pais disseram que não sabiam responder. Tentei argumentar sobre a importância dessa pesquisa, pois de acordo com THIOLENT (2005) a pesquisa é uma ação social que visa à resolução de um problema coletivo, onde todos os participantes devem se envolver de modo cooperativo e participativo.

Encontraram-se muitas dificuldades em relação à participação dos pais na parte que envolve o trabalho pedagógico da escola. A maioria das famílias, quando consultadas sobre o cotidiano escolar, apresentava o mesmo discurso: “Que não são os pais que tem que se envolver com “isso”. Quem tem obrigação de resolver esses assuntos é a diretora e as professoras, pois são pagas e estudam para isso.” -

Mudar essa cultura é difícil, mas constatou-se que algumas famílias vêm apresentando maior participação no cotidiano escolar de seus filhos em comparação ao início do ano letivo. Durante as reuniões buscou-se conscientizar as famílias que a parceria “escola e família” contribuem para o aprendizado das crianças, principalmente quando a família dá estrutura emocional aos seus filhos.

Em reunião com os alunos, foi observado que alguns já estão se conscientizando do seu papel de cidadão e a importância de uma educação de qualidade, mas a maioria dos alunos ainda têm suas sugestões de mudanças ligadas ao aumento do tempo do recreio e das aulas de educação física. Esse fato acabou gerando preocupação, pois é preciso fazer com que os alunos se motivem com as demais disciplinas, que outros momentos que estão na escola se tornem prazerosos.

Isto denota que a prática administrativa da escola, por vezes, necessita de uma ruptura, que enfrente as questões de exclusão, reprovação e não permanência dos alunos na escola (VEIGA, 1995). Neste sentido, e como gestora, vejo

necessidade de desenvolver ações que estimulem os alunos a diversificarem suas relações com a cultura e com o conhecimento.

Na última reunião com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, lançou-se a seguinte pergunta para o grande grupo: “A partir das discussões realizadas em torno do atual PPP da escola, quais mudanças acha necessárias para a atualização do mesmo”? A maioria relatou sua opinião oralmente e outros, poucos, aceitaram que suas respostas fossem registradas. Foram quatro pessoas que concordaram em registrar suas respostas: um pai, dois alunos e uma professora.

Apresentarei, a seguir, um trecho da resposta de um pai que representa a opinião da maioria das famílias:

Pai A - Pra mim tá tudo bem bom! Mas esses assuntos de dentro da escola os professores e a diretora que tem que resolver, pois vocês que entendem disso.

Segundo Medeiros e Martins (2010), a construção de um projeto político pedagógico inovador deve ser inclusivo e participativo. Um processo de construção deve reunir diferentes vozes da comunidade e que leve em conta o histórico social dos sujeitos. Buscando valorizar e integrar a realidade da comunidade no PPP. Os dados coletados através das reuniões estão sendo analisados com o intuito de serem adaptados na reconstrução do Projeto Político Pedagógico da escola.

Acreditasse que a maioria da comunidade escolar compreendeu que o Projeto Político Pedagógico não é algo finalizado, acabado, pois precisa estar de acordo com as necessidades específicas que a escola venha apresentar.

Através das investigações realizadas nas reuniões, com as discussões e as opiniões relatadas pelos participantes, constatou-se que na atualização do PPP necessita-se adaptar os conteúdos já existentes com a realidade dos alunos, visando torná-los cidadãos capazes de atuar na melhoria da sociedade da qual fazem parte.

5 CONCLUSÕES

Na busca da atualização do projeto político pedagógico da escola, demandou um aprofundamento teórico baseado nos conceitos da gestão democrática e na construção do projeto político Pedagógico. A teoria deu subsídios para desenvolver um trabalho que contemplasse a participação e a democracia. Observou-se que a comunidade escolar está mais consciente sobre a importância da sua participação nas ações administrativas e pedagógicas.

No processo de atualização do Projeto Político Pedagógico realizou-se na escola um trabalho de ampla mobilização. Nota-se que os segmentos da comunidade escolar começaram a entender as possibilidades positivas que a democracia no ambiente escolar tem a oferecer. Sentem-se mais valorizados e tiveram a oportunidade de expor suas opiniões sobre todo ambiente escolar.

A escola requer um trabalho que gere estratégias que estimulem a participação dos pais no cotidiano escolar. A situação indica que é preciso desenvolver ações que façam os pais sentirem-se valorizados na escola, sobretudo a partir dos saberes que aportam às discussões. Portanto, o gestor desempenha o papel de mediador na construção desse trabalho que visa a real participação de todos os segmentos da comunidade escolar e local.

Mostra-se necessário dar continuidade na escola ao trabalho baseado nos preceitos da gestão democrática, criando espaços para a participação e a reflexão sobre o seu papel junto à comunidade. A participação de toda a comunidade escolar e local na reconstrução do PPP foi um dos primeiros passos para estabelecer um trabalho baseado na gestão democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 9394, de 23 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional __ LDB Brasília

CARBELLO, Sandra Regina Cassol; GALINA Irene de Fátima. **Instâncias Colegiadas: espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública**.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GADOTTI, Moacir (1994). **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1994, Brasília, Distrito Federal. Anais... Brasília, Distrito Federal MEC.

GANDIN. **Planejamento Como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1997. (p. 25 a 48; p. 81 a 86 - da 10ª edição).

_____, Danilo. **Temas para um projeto político-pedagógico/ Danilo Gandin, Luís Armando Gandin**. 12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____, Danilo. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de; MARTINS, Ivam Martins de. **Cultura, escola e conhecimento escolar: implicações para a construção e gestão do projeto político-pedagógico**. Artigo elaborado para a 2ª Edição do Curso de Especialização em Gestão Escolar – UFRGS, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, do Ministério da Educação (modalidade à distância), 2010.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola**, 2. ed. Ver. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)

PARO, V. **A estrutura da escola e prática educacional democrática**. In: 30ª Reunião Anual da Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Caxambú, 2007

SILVA, Maria Beatriz Gomes da. FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Org.). **Formação à distância para gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

SOUSA, José Vieira de. **Avanços e recuos na construção do projeto-político pedagógico em rede de ensino**. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira: quem é e como vive** / Jessé Souza; colaboradores André Grillo... [et al.] — Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 15ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013 –(Subsídios Pedagógicos do Libertad; 3).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (1995). **Projeto político-pedagógico da escola, uma construção possível**. Campinas, Papyrus.

_____, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

_____, Ilma Passos Alencastro. **A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação**. Retratos da Escola, Brasília: CNTE, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

_____, Ilma. Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**- 29ªed. – Campinas, SP: Papyrus, 2013- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

APÊNDICE(S)

Respostas apresentadas para o questionamento feito na reunião com toda a comunidade escolar.

Pergunta feita pela autora do PI:- A partir das discussões realizadas em torno do atual PPP da escola, quais mudanças achas necessárias para a atualização do mesmo?

Resposta: Pai A – Pra mim tá tudo muito bom. Cada dia que passa vem aparecendo mais coisas boas para as crianças fazer na escola. Acho que eles tão aprendendo bem e os professores cuidam bem dos alunos. Mas esses assuntos de dentro da escola os professores e a diretora que tem que resolver, pois vocês entendem disso. No resto o que for preciso eu ajudar dentro do meu entendimento eu ajudo a escola sempre, pode contar comigo.

Resposta: Aluna B – Na minha opinião, o PPP atual atendia todas as nossas necessidades como alunos que buscam conhecimentos para o futuro. Mas depois das discussões que aconteceram, eu e outras colegas chegamos à conclusão que algumas coisas precisam ser modificadas.

Resposta: Aluno C – Tá bom assim. Só acho que precisaria aumentar o tempo do recreio e as aulas de educação física. O resto é a diretora e os professores que tem que resolver.

Resposta: Professora D - Uma das mudanças mais necessárias já está acontecendo, que é a atualização do PPP de maneira participativa e democrática. Após essas reuniões e discussões a cerca do atual PPP da escola, foi possível fazer uma avaliação do que precisamos mudar ou aperfeiçoar. Outro ponto muito importante é que a atualização do PPP vai retratar a realidade que nossa escola está inserida, levando os professores a buscarem maneiras de integrar a realidade dos nossos com o restante do mundo, com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade que os preparem para a vida.